

PD sem carga ideológica

O presidente da extinta Arena, senador José Sarney, manifestou-se ontem absolutamente contrário à idéia de o novo partido do governo ser situado como de direita ou esquerda e muito menos que seja um partido ideológico. «Nosso espaço está definido», disse o senador, «porque somos um partido de centro sem carga ideológica e, como não poderia deixar de ser com os problemas que temos, uma democracia marcadamente social».

«Essa definição de esquerda e direita em compartimentos estanques é absolutamente anacrônica», — disse o senador, refutando as menções de que o partido governista será de centro-esquerda. «Sou contra as ideologias e acho que elas estão no fim. O que tenho definido é que nosso partido tenha um corpo de doutrina e sem ideologia imutável para as decisões de governo. Isso não funciona e o partido se torna passionalizado. Devo, portanto ser um partido programático, na solução dos problemas do país».

Sarney mostrou ainda que, dentro do novo quadro partidário, não haverá necessidade de políticos carismáticos

e, embora acentuando que é cedo para caracterizar os partidos em termos ideológicos e os espaços que irão ocupar, frisou que de todos eles «é evidente que o PMDB tem nítida tendência de esquerda». Frisou, contudo, que esta tendência será mais adotada pelos seus membros do que propriamente por posições ideológicas.

Embora o novo partido do governo venha sendo chamado de Partido Democrático e Partido Democrático Social, o senador maranhense revelou que o nome não foi ainda escolhido. Mas há, segundo ele, uma definição básica, «porque sendo um partido democrático que defende uma sociedade aberta e pluralista sem conotação de direita ou esquerda, é um partido democrático».

Quando indagado sobre os princípios ideológicos que adotará esta agremiação, ele afastou a possibilidade dada ao partido vir a tê-los, alegando que no Brasil não há tradição ideológica e nada de estratificado. Disse que em definições serão necessárias à base de doutrinas.